

PR são-tomense defende "elaboração urgente" de plano de adaptação às mudanças climáticas

22 DE MAIO DE 2018 ÀS 15:44

Lusa

PUB

O Presidente são-tomense, Evaristo Carvalho, defendeu hoje que é "necessária e urgente" a elaboração de um plano nacional de adaptação às mudanças climáticas, sublinhando que a sua conceção e execução devem ser feitas por agentes capacitados.

Se é certo que a elaboração de um plano nacional de adaptação às mudanças climáticas torna-se necessária e urgente, é preciso saber também que a sua plena e efetiva aplicação estará muito dependente da capacidade dos agentes locais na conceção e execução dos respetivos planos", disse Evaristo Carvalho.

O chefe de Estado são-tomense, que falava na abertura de um seminário sobre adaptação local às mudanças climáticas em São Tomé e Príncipe, lembrou que a elevação do nível do mar "tem provocado uma forte erosão costeira e destruição das infraestruturas localizadas ao longo das costas".

Evaristo Carvalho referiu-se igualmente a "frequentes fenómenos que têm provocado graves inundações com a demolição de habitações e outras infraestruturas no interior do país e a seca prolongada nalgumas áreas com implicações negativas para a agricultura e a segurança alimentar", como "evidências dos efeitos nefastos das mudanças climáticas que importa refletir e encontrar mecanismos de mitigação".

O governante agradeceu aos parceiros de desenvolvimento que apoiam o país na elaboração e execução de políticas e programas sobre mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

O embaixador da União Europeia para São Tomé e Príncipe, Gabão e Guiné Equatorial sublinhou que a instituição apoia atualmente 51 programas no mundo e está ativo em 38 países, oito regiões e sub-regiões. Tem um orçamento de mais de 300 milhões de euros e faz parte das iniciativas mais importantes no mundo, no domínio das mudanças climáticas.

À margem dos trabalhos deste seminário, a União Europeia assinou hoje com a Direção Geral do Ambiente e a Organização Não Governamental BirdLife Internacional um acordo de gestão do Parque nacional Obô, avaliado em dois milhões de euros.

O projeto tem a duração de cinco anos e vai ser gerido pela ONG portuguesa Oikos Cooperação e Desenvolvimento.

O diretor-geral do ambiente, Arlindo Carvalho, disse a jornalistas que este financiamento representa "uma componente extremamente importante" para o seu país.

"O Parque Nacional Obô é a floresta primária que nós ainda temos, é o pulmão do país, onde nasce todos os nossos rios e que necessita de uma gestão ecologicamente racional", disse, lamentando "uma certa degradação" a que esses parques estão votados "devido a falta de meios financeiros".

Para mais detalhes consulte:

<https://www.dn.pt/lusa/interior/pr-sao-tomense-defende-elaboracao-urgente-de-plano-de-adaptacao-as-mudancas-climaticas-9366408.html>

Global Notícias - Media Group S.A.

Copyright © - Todos os direitos reservados